

Situando o problema ético

As relações entre ética e moral
Conceitos fundamentais

1º Caso

- George fez um doutoramento em química mas não tem emprego. A sua saúde frágil limita as opções de trabalho. Tem dois filhos. É o trabalho da sua mulher que garante a subsistência de uma família que vive dificuldades e tensões. Os filhos ressentem-se de tudo isto e tomar conta deles tornou-se um problema.

1º Caso

- Mas um dia, um químico mais velho propõe-lhe um emprego num laboratório que faz investigação em guerra química e biológica.
- George é contra este tipo de guerra. Já a sua mulher nada vê de incorreto na investigação em questão.
- Quer aceite quer não, a investigação prosseguirá. George não é realmente necessário.

2º Caso

- Os acasos de uma expedição botânica atiram Jim para o centro de uma aldeia sul-americana. De repente, vê à sua frente uma série de índios atados e alinhados contra uma parede. Estão prestes a ser fuzilados. Mas tudo dependerá de Jim.
- Por cortesia – ou sadismo? – o capitão que comanda as operações concede a Jim o privilégio de matar um dos índios. Se o fizer os outros serão libertados. Se recusar a proposta, todos os índios morrerão.

3º Caso

- Um crime horrível ocorreu numa cidade. O chefe da polícia descobriu que o assassino está morto. Todavia, ninguém acreditará nele caso apresente os indícios conclusivos que tem em sua posse. O estado de pânico na cidade é incontrollável.
- Rapidamente um suspeito terá de ser julgado e condenado. Se tal não acontecer, revoltas semearão o caos e a violência. Haverá certamente mortos e feridos.

3º Caso

- Estava o angustiado chefe da polícia a pensar no caso e eis que entra no seu gabinete um desconhecido que lhe diz vaguear pela cidade e não ter relações ou amizades que o prendam ao mundo. O chefe da polícia tem de repente a solução para o caso.
- Por que não prender o vagabundo solitário e manipular as provas de maneira a que ele seja julgado, condenado e executado, uma vez que a lei estabelece a pena de morte para casos do gênero?

3º Caso

- Ninguém saberá o que de fato se passou. Se for esta a opção, morrerá uma pessoa mas a vida e o bem-estar de outras serão preservados.
- O sacrifício de um pode significar a “salvação” de muitos.

A questão: Qual ação a ser escolhida?

– Em todos os três casos:

- Qual a decisão **certa** a ser tomada?
- Que **valores** estão presentes?
- Como a **sociedade** verá o ocorrido?
- As ações tomadas servirão de **parâmetro** para ações futuras?
- Qual a **responsabilidade** da sociedade e dos atores sociais envolvidos?
- Qual a **moralidade** presente?

Moral

- A finalidade dos códigos morais é reger a **conduta** dos membros de uma comunidade, de acordo com princípios de **conveniência geral**, para garantir a **integridade** do grupo e o **bem-estar** dos indivíduos que o constituem.
- Assim, o conceito de pessoa moral se aplica apenas ao sujeito enquanto parte de uma **coletividade**.

Moral

- Certamente, moral vem do latim mos ou mores, "costume" ou "costumes", no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito.
- A moral se refere, assim, ao comportamento **adquirido** ou modo de ser conquistado pelo homem.

Ética

- Ética vem do grego ethos, que significa analogamente "modo de ser" ou "caráter" enquanto forma de vida também **adquirida** ou **conquistada** pelo homem.
- Ética é a disciplina crítico normativa que **estuda** as normas do comportamento humano, mediante as quais o homem tende a realizar na prática atos identificados com o bem. Interiorização do dever.

Ética e Moral

- Assim, portanto, originariamente, ethos e mos, "caráter" e "costume", assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é **adquirido** ou **conquistado** por hábito.
- É precisamente esse caráter não natural da maneira de ser do homem que, na Antiguidade, lhe confere sua dimensão moral.

Ética e Moral

- **Ética:** dimensão teórica, reflexão. Preocupa-se em avaliar ações ocorridas considerando o contexto, valores e envolvidos;
- **Moral:** dimensão prática, envolve o ato em si. Ação de um sujeito ou grupo social que é objeto de avaliação por parte dos envolvidos e da sociedade.

Premissa

- O homem é um ser cultural, capaz de transformar a natureza conforme suas necessidades existenciais, por meio de uma ação intencional e planejada.
- Tal ação acontece em função dos valores que presidem o agir humano.
- Historicamente os valores assumem características que carregam as influências do contexto.

Premissa

- Na medida em que atendemos ou transgredimos certos padrões, nossos comportamentos são avaliados bons ou maus, e o que produzimos é julgado belo ou feio.
- Tal julgamento se faz a partir de convicções pessoais, códigos de conduta ou legislação vigente.

Premissa

- Como todas as ações humanas possuem um caráter de valor, podemos dizer que é impossível viver sem estes mesmos valores.
- São constitutivos da vida humana.
- São marcados pela dimensão cultural e expressam um “modo de ser” de um grupo social.

Juízos de realidade

- Os juízos de realidade são constatações da realidade amplamente utilizados na percepção do ambiente.
- Representam características inerentes às coisas sustentando as afirmações acerca da realidade objetiva.
- Ex: “Isto é uma mesa”, “o quadrado tem quatro lados” e “a faca pode ser uma arma”.

Juízos de valor

- Expressam percepções subjetivas de caráter moral.
- Enquanto qualidade do conteúdo, podendo ser atrativa ou repulsiva, boa ou má, justa ou injusta e assim por diante.
- Os valores não são, mas valem. São atribuídos às situações que provocam reações nos sujeitos.

Juízos de valor

- A não-indiferença constitui esta variedade ontológica (constitutiva do ser) que contrapõe o valor ao ser.
- A não indiferença é a essência do valor.
- “Fulano agiu de má fé”, “esta ação não foi justa”, “os contratos foram fraudados”, “os atletas competiram dopados”, “o professor foi injusto com o aluno x”, “os políticos são corruptos por natureza” ou “o mundo não tem mais conserto” são exemplos de juízos de valor.

Valorar é um ato humano

- O ato de valorar é uma tarefa humana e coletiva que nunca termina. Ele fundamentará o projeto comum de dar um sentido ao nosso mundo.
- O homem é responsável por si mesmo e por todos. Escolhendo-me, escolho o homem porque minha opção engaja todos os outros homens.
- Quando exerço a solidariedade ou defendo a pena de morte elejo um valor que “vale” para todos.

Moral: dimensão prática

- A moral é um conjunto de regras de conduta adotadas pelos indivíduos de um grupo social e tem a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal.
- A moral é a aplicação da ética no cotidiano, é a prática concreta.
- Leva em conta os valores, contexto, motivos, intenção, consequências e responsabilidades.

Moral: construção contínua

- O homem não nasce moral, mas torna-se moral. O convívio humano é o grande responsável pelo aprender-se moral do homem.
- Por conseguinte, podemos afirmar que a educação tem como tarefa formar pessoas capazes de bem viver, agir de maneira virtuosa ou segundo princípios aceitos pela coletividade.
- Dualidade: moralidade natural ou aprendida socialmente.

Moral: o sujeito autônomo

- A ação da criança é orientada pelos padrões do adulto que lhe são impostos.
- O homem moral não recebe passivamente as regras do grupo, mas as aceita (ou recusa) *livre e conscientemente*.
- Tornar-se moral é assumir livremente as regras propostas e propor outras.
- Autonomia x Heteronomia.

Interiorização moral

- A observação da conduta moral da humanidade ao longo do tempo revela um processo de progressiva interiorização: existe uma clara evolução, que vai da aprovação ou reprovação de ações externas e suas consequências à aprovação ou reprovação das intenções que servem de base para essas ações.

Ética da intenção

- O que Hans Reiner designou como "ética da intenção" já se encontra em alguns preceitos do antigo Egito (cerca de três mil anos antes da era cristã), como, por exemplo, na máxima "não zombarás dos cegos nem dos anões",
- No Antigo Testamento, dois dos dez mandamentos proíbem que se deseje a propriedade ou a mulher do próximo.

Mitos morais

- Todas as culturas elaboraram mitos para justificar as condutas morais. Na cultura do Ocidente, são familiares a figura de Moisés ao receber, no monte Sinai, a tábua dos dez mandamentos divinos e o mito narrado por Platão no diálogo Protágoras, segundo o qual Zeus, para compensar as deficiências biológicas dos humanos, conferiu-lhes senso ético e capacidade de compreender e aplicar o direito e a justiça.

Moral e religião

- O sacerdote, ao atribuir à moral origem divina, torna-se seu intérprete e guardião.
- O vínculo entre moralidade e religião consolidou-se de tal forma que muitos acreditam que não pode haver moral sem religião.
- Segundo esse ponto de vista, a ética se confunde com a teologia moral.

Protágoras

- Coube a um sofista da antiguidade grega, Protágoras, romper o vínculo entre moralidade e religião. A ele se atribui a frase "O homem é a medida de todas as coisas, das reais enquanto são e das não reais enquanto não são."
- Para Protágoras, os fundamentos de um sistema ético dispensam os deuses e qualquer força metafísica, estranha ao mundo percebido pelos sentidos.

Trasímaco

- Teria sido outro sofista, Trasímaco de Calcedônia, o primeiro a entender o egoísmo como base do comportamento ético.
- A ação humana passa a estar circunscrita ao próprio humano, não dependendo mais da natureza ou dos deuses.

Sócrates

- Alguns consideram fundador da ética, defendeu uma moralidade autônoma, independente da religião e exclusivamente **fundada na razão**, ou no logos.
- Atribuiu ao estado um papel fundamental na manutenção dos valores morais, a ponto de subordinar a ele até mesmo a autoridade do pai e da mãe.

Platão

- Apoiado na teoria das ideias transcendententes e imutáveis, deu continuidade à ética socrática: a verdadeira virtude provém do verdadeiro saber, mas o verdadeiro saber é só o saber das ideias.
- O único capaz de conhecer as ideias puras é o filósofo. Por isto deve ser o legislador da polis.

Aristóteles

- A causa final de todas as ações era a **felicidade** (eudaimonia). Em sua ética, os fundamentos da moralidade não se deduzem de um princípio metafísico, mas daquilo que é mais peculiar ao homem: **razão** (logos) e **atuação** (enéргеia), os dois pontos de apoio da ética aristotélica.
- Portanto, só será feliz o homem cujas ações sejam sempre pautadas pela virtude, que pode ser adquirida pela educação.

Epicuro

- Inaugurou o hedonismo, pelo qual a felicidade encontra-se no prazer moderado, no equilíbrio racional entre as paixões e sua satisfação.
- Sua moral caracteriza-se pela busca do prazer e fuga da dor.
- O prazer racional é considerado superior ao prazer dos sentidos.

Estoicos

- A ética dos estoicos viu na virtude o único bem da vida e pregou a necessidade de viver de acordo com ela, o que significa viver conforme a natureza, que se identifica com razão.
- Pressupunha um logos que permeia o homem e o mundo. Daí o desprezo por tudo que é material e valorização das ações que favorecem a razão.

Éticas cristãs

- Situam os bens e os fins em Deus e identificam moral com religião. Religião assume a regulamentação moral.
- A concepção antropológica do homem enquanto criatura e do mundo dividido (terra e céu) valoriza as ações que promovem a salvação.
- As questões terrenas são inferiores àquelas que envolvem o reino do céu.

Jeremy Bentham e John Stuart Mill

- Valorizam o princípio do eudemonismo clássico para a coletividade inteira. A busca do prazer para o maior número de indivíduos.
- O utilitarismo enquanto concepção ética prioriza as ações em termos quantitativos, priorizando o fim, desconsiderando o processo.
- O ético confunde-se com o útil, o pragmático.

Nietzsche

- Criou uma ética dos valores que inverteu o pensamento ético tradicional. O homem é o criador da moral e dos valores.
- Condena a “moral do rebanho” e assegura o papel do indivíduo moral.
- Devolve ao homem a capacidade de produzir valores sem limitações de qualquer espécie ou credo, pois “deus está morto”.

Bergson

- Estabeleceu a distinção entre moral fechada e moral aberta:
- **Moral fechada:** conservadora, baseada no hábito e na repetição;
- **Moral aberta:** se funda na emoção, no instinto e no entusiasmo próprios dos profetas, santos e inovadores.

Kant

- A realidade do conhecimento prático (comportamento moral) está na ideia, na regra para a experiência, no "dever ser".
- O ideal ético é um imperativo categórico, ou seja, ordenação para um fim absoluto sem condição alguma.
- A autonomia da vontade é o fundamento de sua moralidade.
- “Age de tal modo que sua ação possa se tornar lei universal”

Hegel

- Distinguiu moralidade subjetiva de moralidade objetiva ou eticidade.
- A **subjetiva**, como consciência do dever, se revela no plano da intenção.
- A **objetiva** aparece nas normas, leis e costumes da sociedade e culmina no estado.

Alguns problemas

- 1) os juízos éticos seriam verdades ou apenas traduziriam os desejos de quem os formula?
- 2) praticar a virtude implica benefício pessoal para o virtuoso ou, pelo menos, tem um sentido racional?
- 3) qual é a natureza da virtude, do bem e do mal?

Ramos principais da ética

- Teoria ética normativa
- Metaética

Teoria ética normativa

- A ética normativa pode ser concebida como pesquisa destinada a estabelecer e defender como válido ou verdadeiro um conjunto completo e simplificado de princípios éticos gerais e também outros princípios menos gerais, importantes para conferir uma base ética às instituições humanas mais relevantes.
- Tem preocupação em estabelecer parâmetros norteadores da conduta (por isso normativa – estabelece a norma).

Metaética

- A metaética trata dos tipos de raciocínio ou de provas que servem de justificação válida dos princípios éticos e também de outra questão intimamente relacionada com as anteriores: a do "**significado**" dos termos, predicados e enunciados éticos.
- Pode-se dizer, portanto, que a metaética está para a ética normativa como a filosofia da ciência está para a ciência.
- Ultrapassa a ética situacional.

Metodologia ética

- Quanto ao método, a teoria metaética se encontra bem próxima das ciências empíricas. Tal não se dá, porém, com a ética normativa.
- A filosofia, sociologia, a medicina, a engenharia genética, psicologia, antropologia, economia e outras ciências se deparam com problemas éticos e apresentam perspectivas.
- As soluções são transdisciplinares.

Desafios

- Equacionar os territórios
- Individual e coletivo
- Progresso tecnológico e moral
- Legal e moral
- Particular e universal
- Multiculturalismo
- Identidade e globalização

Referências Bibliográficas

- ÉTICA. *Enciclopédia de filosofia*. Disponível em:
<http://asmayr.pro.br/hybris/node/32>
- MAYR, Arnaldo H. *Introdução a ética*. 2006. Disponível em:
<http://asmayr.pro.br/hybris/node/161>
- VASQUEZ, Adolpho S. *Ética*. 22^a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2002.